



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA -**  
**PROEAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA**  
**EDUCAÇÃO**

**O TRABALHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS**  
**PÚBLICAS QUE ADOTARAM O PROGRAMA PROINFO**

**IZABEL FERNANDES BARROS MONTENEGRO**

**Campina Grande - Paraíba**

**2015**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA -**  
**PROEAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA**  
**EDUCAÇÃO**

**O TRABALHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS**  
**PÚBLICAS QUE ADOTARAM O PROGRAMA PROINFO**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias Digitais na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Novas Tecnologias Educacionais.

Autor (a): Izabel Fernandes Barros Montenegro

Orientador (a): Prof. Dr. Frederico MoreiraBublitz

**Campina Grande - Paraíba**

**2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M772t Montenegro, Izabel Fernandes Barros  
O trabalho de professores de Língua Portuguesa em escolas  
públicas que adotaram o Programa PROINFO [manuscrito] /  
Izabel Fernandes Barros Montenegro. - 2015.  
46 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Novas Tecnologias na Educação EAD) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2015.  
"Orientação: Prof. Dr. Frederico Moreira Bublitz, PROEAD".

1.Tecnologia. 2.PROINFO. 3. Processo ensino-  
aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.102

**IZABEL FERNANDES BARROS MONTENEGRO**

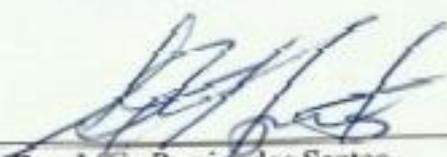
**O TRABALHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS QUE ADOTARAM  
O PROGRAMA PROINFO**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias Digitais na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Novas Tecnologias Educacionais.

Aprovada em 21 de agosto de 2015.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Frederico Moreira Bublitz  
Orientador(a)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Daniel Scherer  
Examinador(a)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Lígia Percília dos Santos  
Examinador(a)

*Aos meus pais, irmãos, meu esposo Rômulo Monteiro Montenegro Júnior, e a toda família, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Oferto os meus agradecimentos primeiramente a Deus, minha fortaleza, quem garantiu minha coragem e o desejo de superar todos os desafios enfrentados durante o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também, à minha querida mãe Lucicleide Fernandes Barros, além de ser a pessoa mais especial da minha vida, é minha referência profissional, sempre me aconselhou a continuar perseverando por novas conquistas.

Agradeço ao meu amado esposo Rômulo Monteiro Montenegro Júnior, que colaborou em toda a produção do trabalho ofertando-me sua paciência e auxílio para que eu prosseguisse em busca de mais uma conclusão acadêmica. Sou grata a todos(as) os(as) professores(as) do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais na Educação – 2014, por compartilharem de seus conhecimentos e experiências, contribuindo assim, em minha qualificação profissional.

Aos professores convidados para integrar a banca examinadora desta monografia, meus sinceros agradecimentos.

Agradecimentos especiais ao professor Frederico MoreiraBublitz, meu orientador, a quem admiro por sua sabedoria, proporcionou-me o interesse em desvendar os caminhos curiosos e divertidos da tecnologia, associados à educação.

A todos, muito obrigada.

*“A entrada para a mente do homem é o que ele aprende, a saída é o que ele realiza. Se sua mente não for alimentada por um fornecimento contínuo de novas ideias que ele põe a trabalhar com um propósito e, se não houver uma saída por uma ação, sua mente torna-se estagnada. Tal mente é um perigo para o indivíduo que a possui e inútil para a comunidade.”*

***Jeremias W. Jenks***

## RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem passa por transformações devido ao grande avanço tecnológico. No entanto, tem-se tornado alvo de discussões e até mesmo um desafio para professores que não cresceram acessando a internet e/ou usufruindo das ferramentas digitais. Por outro lado, os educadores lidam com adolescentes digitais, estes que fazem um uso prático e contínuo da tecnologia, ou seja, veem da vida virtual algo mais intenso que o cotidiano real. Considerando esse contexto, um levantamento de informações foi realizado em quatro instituições da rede pública de ensino do município de Campina Grande – PB através de um questionário com professores da disciplina de Língua Portuguesa, com o objetivo geral de analisar a prática do professor de Língua Portuguesa em sala de aula, visando identificar quais métodos de ensino são priorizados pelo (a) professor (a) na busca por novas possibilidades de ensinar e aprender unidas às inovações tecnológicas disponibilizadas pelo programa ProInfo. Com base na perspectiva teórica de linha Construtivista, método que procura instigar a curiosidade dos alunos, sendo levados a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade, abordada a partir da visão de alguns estudiosos, tais como: Jean Piaget, WinVeen, José Moran, entre outros. Ressalta-se que quase todos os sujeitos envolvidos apresentam uma concepção similar, revelando reflexões sobre o valor da tecnologia na sala de aula.

**Palavras chave:** Tecnologia. ProInfo. Processo Ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The Teaching-Learning process is going through transformation due to the big technologic advanced. However it has been a target of discussions and even challenge to the teachers that have not grown up surfing the net and/or taking advantage of the digital tools. On the other side, the educators are dealing with digital teens, they are the ones having a practical and continue use of technology, therefore, they see the virtual life a bit more intense than their mundane life. Considering this context, a survey of information was conducted among four different public learning centers in the Campina Grande area in Paraíba, they interviewed Portuguese teachers with the main objective of analyzing the teachers practicum in the classroom. Their vision was to identify what teaching methods were prioritized from the teachers in search of new possibilities to teach and learn unified with the technological innovation offered by the ProInfo program. Base on the theoretical perspective of Constructive line, method that seeks to awaken the students' curiosity, they are guided to find answers starting from their own knowledge and their interaction with reality, broadened from the vision of some educators such as: Jean Piaget, Win Veen, José Moran amongst others. Noticed that almost all of the subjects involved presented a similar concept, revealing revelations about the value of technology in the classroom.

**KEYWORDS** - Technology, ProInfo, Teaching-Learning process

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
1.1 EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA .....	10
1.2 TECNOLOGIA EDUCACIONAL .....	11
1.3 ATECNOLOGIA NAS ESCOLAS SEGUNDO OS PCN'S.....	12
1.4 PROINFO NAS ESCOLAS .....	13
1.5 O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS PCN'S .....	14
1.6 LÍNGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS .....	16
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	18
2.1 APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA .....	18
2.2 ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA .....	19
2.3 A TECNOLOGIA A FAVOR DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	20
2.4 FORMAÇÃO PROINFO .....	21
<b>CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	23
3.1 NATUREZA DA PESQUISA .....	23
3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	23
3.3 A ESCOLHA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	25
4.1 OS RESULTADOS DO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA .....	25
4.1.1 SUJEITO I – PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDE DE ENSINO ESTADUAL) .....	25
4.1.2 SUJEITO II – PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDE DE ENSINO MUNICIPAL) .....	26
4.1.3 SUJEITO III – PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDE DE ENSINO ESTADUAL) .....	28
4.1.4 SUJEITO IV – PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDE DE ENSINO MUNICIPAL) .....	29
<b>CAPÍTULO V: ANÁLISE DOS GRÁFICOS</b> .....	31
<b>CONCLUSÕES, CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE</b> .....	42

## INTRODUÇÃO

Recentemente, vêm-se buscando por novas maneiras de melhorar o processo ensino-aprendizagem, muitas são as propostas de transformações para inovar a educação. Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, área que dispõe de um intenso trabalho com o processo de escrita e oralidade, demonstra apresentar uma grande necessidade em adquirir novos métodos de ensino, logo, tende a seguir modelos tradicionais que se restringem à memorização e/ou repetição de regras e nomenclaturas, (PCN's,2000).

Para isso, programas são implantados nas escolas públicas visando por mudanças significativas que motivem o interesse por parte dos alunos e, de certa forma, ajudem aos professores no processo de transmissão do conhecimento. É o caso do programa ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), um programa educacional desenvolvido pelo MEC para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações na rede pública de ensino fundamental e médio (BRASIL.MEC, 1997).

A partir desse cenário, percebe-se a necessidade em realizar uma pesquisa com algumas escolas públicas que adotaram ao programa, com o afã de saber a reação dos professores de Língua Portuguesa diante das diversas possibilidades inovadoras e/ou tecnológicas disponíveis. Já que as escolas da atualidade lidam com adolescentes digitais que veem a vida virtual como algo mais intenso em relação ao cotidiano “real”, os professores precisam acompanhá-los unindo suas experiências educacionais com as inovações do mundo. Apesar das diversas e novas propostas para um melhor processo ensino-aprendizagem, o ensino de Língua Portuguesa tende a repetir modelos e/ou padrões tradicionais. Pensando nisso, surgem alguns questionamentos: Diante das várias reformas curriculares, em busca de um ensino inovador, os professores de escolas públicas se permitem aceitar as inovações? Até que ponto o programa ProInfo contribui para o processo ensino-aprendizagem? Os professores de Língua Portuguesa consideram as propostas sugeridas pelo ProInfo?

Sendo assim, é considerável o seguinte objetivo geral: analisar a prática de professores de Língua Portuguesa em sala de aula, visando identificar quais métodos de ensino são priorizados pelos (as) professores (as) na busca por novas possibilidades de ensinar e aprender unidas às inovações tecnológicas disponibilizadas pelo programa ProInfo. Como objetivos específicos, conhecer as possibilidades de ampliar e/ou tornar o ambiente de aprendizagem mais atrativo e com novas formas de apropriação do conhecimento; verificar de que modo o programa ProInfo, integrado à prática educacional do (a) professor (a) de Língua Portuguesa,

pode contribuir a favor de expansão de uma educação de qualidade; descrever quais os desafios enfrentados pelos (as) professores (as) da rede pública na tentativa de acompanhar as transformações; observar a determinação dos professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa, profissionais de escolas públicas, na busca pela inovação da educação como fator fundamental para que haja um “reforço” e/ou uma “expansão” no papel de mediadores e transformadores de uma educação de qualidade.

A relevância desta pesquisa consiste na contribuição direta aos professores da área no processo ensino-aprendizagem, através de mudanças de estratégias para a sala de aula que garanta o auxílio na orientação e fixação de conhecimentos e, assim, criar uma rede de valores entre professor – aluno – tecnologia, capaz de transformar a escola em um ambiente agradável de troca de ideias e valores.

## CAPÍTULO I

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### 1.1 EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA

A Linha Construtivista é considerada uma das teorias mais importantes para a educação, o Construtivismo surgiu no século XX, a partir das experiências do suíço Jean Piaget que percebeu que o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio em que vive. Um método que procura instigar a curiosidade dos alunos, levados a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade.

Fonte de críticas, a teoria resulta em vários estudos distribuídos pelo mundo. No Brasil, a divulgação das ideias de Piaget teve início na década de vinte através do movimento da Escola Nova que apresentou à sociedade que o estudante pode construir seu conhecimento atuando a partir do ambiente social em que vive e da relação com os professores.

O Construtivismo conduz a uma nova visão de mundo. Para Piaget a criança apresenta um grande potencial, herança da sua própria ação e de seu comportamento, o poder de absorver as informações obtidas do mundo exterior e alterar sua forma, para que ela possa entender a realidade na qual está inserida, ou seja, o saber sempre é produzido pelo ato de construção. Fato que deve ser estimulado no aluno. Para Piaget o conhecimento:

Não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas (PIAGET, 2007, p.1, apud Niemann,2012).

Nesse sentido, algumas confusões foram geradas nos professores que trabalhavam demaneira tradicional, logo, o objetivo do Construtivismo é transferir o foco da escola, o conteúdo ensinado, para o sujeito que aprende, ou seja, o aluno, este que possui papel ativo no aprendizado ao construir o próprio conhecimento.

Com relação ao pensamento construtivista de Lev Vygotsky (*apud* Marques, 2007), este comparado e influenciado por Piaget, ao partilhar da mesma visão, aceita a ideia de que a única aprendizagem significativa é a que ocorre através da interação entre o sujeito, o objeto e outros sujeitos, contribuiu para a elaboração de metodologias inovadoras que ultrapassam aquelas existentes na escola tradicional, visando apenas, a repetição de conceitos. Ação que

encoraja inúmeros educadores a inovarem sua prática pedagógica e, a partir daí, trabalhar rumo a uma educação significativa e construtiva.

## **1.2 TECNOLOGIA EDUCACIONAL**

Considerar as tecnologias como ferramentas para a introdução aos recursos didáticos pedagógicos torna-se uma forma inovadora para a educação. Trata-se de ferramentas interativas ligadas à competência técnica, consideradas como uma nova realidade social que interfere nas atividades educacionais, apresentando transformações em termos culturais, assim como às novas formas de processo de letramento.

Para Moran (2013, p. 12-14), “as tecnologias nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes”. Contudo, essas transformações são reavaliadas em se tratando de ambientes escolares, na qual as modalidades predominantes aos processos metodológicos e curriculares ainda são os tradicionais que recusam/desvalorizam o uso de novas ferramentas em sala de aula. Conforme o autor, “na educação, porém, sempre colocamos dificuldades para a mudança (...) vamos mudando os equipamentos mais do que os procedimentos”. Sendo assim, tem-se a ausência, por parte de grande maioria das escolas brasileiras, aos recursos necessários para a integralização das novas competências.

Sabe-se que na sociedade há transformações que modificam também, os procedimentos de aprendizagem aos currículos escolares, trata-se do surgimento dos avanços tecnológicos que evoluem com o passar do tempo e, a sociedade tende a acompanhar essa evolução conforme o tempo, o espaço, os contextos de comunicação e comportamento social. O que desafia às escolas a responderem de acordo com as necessidades desses novos públicos. Para Moran (2013, p.12-14), “as tecnologias passam por três etapas: melhorar o que já se vinha fazendo, inserir as tecnologias no processo educacional, introduzir mudanças metodológicas e curriculares significativas”. O estudioso também considera que, é dever das secretarias incentivar essas mudanças com flexibilidade e criatividade, “não precisamos romper com tudo, mas implantar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade” (2013, p.12-14).

Embora haja grande incentivo ao uso das novas tecnologias em sala de aula, ainda se percebe a falta de interesse por parte do grupo de docentes e gestores em geral, em adotar os novos recursos, para eles a tecnologia é considerada algo difícil de manusear. As gerações anteriores não possuem muito contato com as novas tecnologias dificultando assim, o acesso

com computadores, etc. Diferentemente dessa geração, existe o grupo *Homo zappiens*, nova geração que cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos que segundo Veen (2009, p. 35), “nasceu com um *mouse* na mão”, grupo digital que lida facilmente com a informatização sem a necessidade de cursos especializados, “o *Homo zappiens*, porém, trata a tecnologia como um amigo” (2009, p. 35). Essa é a geração que convive na sociedade dos dias atuais, frequentam as escolas e as consideram como um lugar de encontro com os amigos. Ele afirma que “a escola não os desafia o suficiente a aprender e corre, atualmente, o risco de não estar mais em contato com sua audiência. A escola é um dos pontos da vida cotidiana dos alunos, mas não é o mais importante” (2009, p.47).

Para o autor, é hora de procurar por soluções adequadas para atrair o alunado dos tempos modernos, estabelecendo cada vez mais, ações que facilitem o desenvolvimento e aprendizagem de cada aluno.

### **1.3 A TECNOLOGIA NAS ESCOLAS SEGUNDO OS PCN'S**

O domínio dos recursos sempre foi a principal questão quando se trata de conhecimentos de informática. A resposta está no dominar as linguagens, garantindo um acesso mais fácil às máquinas. A ausência desse domínio se tornou um desafio perante a inclusão do computador na vida cotidiana. Esse, que por muito tempo, foi a única máquina perante o grande público, porém, na atualidade, o mundo da informática transcorre por dimensões múltiplas: os investimentos industriais, o campo da programação e das linguagens, as várias formas de usos, etc. Sendo, a informática, um elemento do processo de comunicação e um código designado por linguagem digital que, através do seu uso tem transformado a sociedade em um mundo globalizado. Seu emprego em sociedade corresponde a uma “cultura técnica” que evolui com o passar do tempo.

A área de Linguagens, Códigos e Tecnologias deve ter o objetivo de incluir a informática como um componente curricular e torná-la um elemento cultural e educacional. Essa nova linguagem não substitui as demais, mas as complementa servindo de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicional. Fato que preocupa os profissionais da educação na primeira metade da década de 90. Neste período, surge também, a Internet. Aumenta, então, a necessidade de planejamentos para uma associação ao ensino-aprendizagem. “A ausência de planejamento específico para o aproveitamento desse recurso na educação e de um treinamento orientado aos professores comprometem a utilização eficaz

da Internet” (PCN’S, p.59, 2000). Porém, é um processo longo e demorado. Neste contexto, o ensino das técnicas de computação inicia-se no Brasil nas instituições de nível superior, com a evolução e abundância de equipamentos, torna possível que os computadores passem a ser usados no ensino de disciplinas de núcleo comum. Com isso, os cursos de ensino regulares passaram a utilizá-los nas instituições de ensino particulares, considerando a informática como um “apelo publicitário”. Porém, não sendo um desenvolvimento de sucesso, a chegada do computador às escolas gerou uma discussão sobre os novos paradigmas e passa a preocupar os profissionais da educação.

“Na educação, as mudanças não ocorrem de forma tão rápida quanto na tecnologia, gerando um distanciamento a ser superado. O mundo da tecnologia e da informação nos fornece indicações, aprimora os nossos sentidos, permite-nos viver em um bem-estar com que nossos antepassados não ousaram sonhar. Ter acesso ou não à informação pode se constituir em elemento de discriminação na nova sociedade que se organiza.” (PCN’S, p. 60, 2000).

Problema que pode ser solucionado com mudanças nos currículos escolares, através de competências computacionais sensibilizando os alunos para a presença das novas tecnologias no cotidiano. É o que sugere os PCN’s “... a escola precisa mudar, não só de conteúdos, mas aceitando novos elementos que possibilitem a integração do estudante ao mundo que o circunda.” (2000, p.61).

A escola deve transformar o jovem em um cidadão trabalhador flexível e adaptável às mudanças que a tecnologia impõe à vida moderna. “... A informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular da área de Linguagens (...) significa preparar os estudantes para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado”. É preciso conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece, incluindo-a no ambiente social e educacional.

#### **1.4 PROINFO NAS ESCOLAS**

O processo ensino-aprendizagem percebe que a tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia e que é necessário acompanhá-la, pois se trata de um novo “cenário” de possibilidades que precisam ser compreendidas e incorporadas na educação. Para isso, vários programas são oferecidos pelos serviços do MEC (Ministério de Educação e Cultura) com o objetivo de transformar o ensino e fazer a diferença na sala de aula.

Um dos programas de destaque é o ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, este promove o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TIC's) na rede pública de ensino fundamental e médio.

O MEC é responsável pela compra, distribuição e instalação dos laboratórios de informática nas escolas da rede pública de educação básica, urbanas e rurais, estas passam por uma seleção de acordo com os critérios adotados nas distribuições em que devem comprovar a infraestrutura mínima exigida nos manuais do ProInfo. A responsabilidade e o dever de adaptar as escolas com infraestrutura adequada para o recebimento das máquinas ficam a cargo das prefeituras e governos estaduais.

Além da disseminação da presença dos microcomputadores na rede pública de ensino, o ProInfo garante, também, a ideia de desencadear uma série de outros aspectos a fim de viabilizar sua utilização, tais como a formação continuada de professores para a área da informática educativa, através de cursos de capacitação e treinamentos para os professores aprenderem a manusear as máquinas e associá-las as suas aulas, a exemplo dos programas de formação *e-ProInfo* e *ProInfo Integrado*. De acordo com o MEC, os programas integram um conjunto de ações voltadas para a dinamização em sala de aula com objetivos de promover a inclusão digital de professores e gestores de escolas públicas da educação básica e comunidade escolar em geral, assim como qualificar os processos de ensino-aprendizagem para garantir competências e habilidades em cada área, nível/série.

O componente curricular de Língua Portuguesa, por exemplo, é considerado pelo programa ProInfo como um dos mais favoráveis ao desenvolvimento de aulas com auxílio dos recursos tecnológicos e apresenta como dicas alguns Objetos de Aprendizagens: sites de busca exploratória, livros clip, jogos (*on-line*) que abordam a linguística e a literatura, testes, cruzadas, caça palavras, auxílio de vídeos-aula, animação, webquest, criação de *blogs* e diagramação de jornais, exploração das redes sociais para fins educativos, etc. Trata-se de suportes de práticas pedagógicas com teor produtivo para o processo de ensino-aprendizagem.

## **1.5 O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS PCN'S**

O processo de ensino/aprendizagem através da disciplina de Língua Portuguesa provoca uma maior reflexão sobre o estudo da língua materna, o papel que ocupa na vida e na sociedade. Logo, a disciplina está sendo abordada nas salas de aula de forma dicotomizada, ou

seja, é reproduzida através de uma divisão e/ou separação em leitura/literatura, gramática e produção textual como se não houvesse uma relação entre si. O estudo gramatical, por exemplo, é o grande “vilão”, pois uma confusão se instala quando o falar, o escrever e o ler melhor se transformam em normas gramaticais dissociadas do uso, da função e do texto. Na visão dos PCN’s, a comunicação deve ser à base das ações. Sendo assim, trabalhar a gramática através do auxílio de ferramentas digitais é uma forma interativa que retira o “peso” das regras gramaticais e faz com que a linguagem seja altamente comunicativa, valorizando o uso e contexto social.

Quanto aos estudos da literatura, acontece o mesmo, a história da literatura passa a ser o foco e não a compreensão do texto. Uma aula que deveria abusar da livre expressão priva os alunos de se expressarem. Confusão que dificulta a representação e comunicação, quando o ideal seria confrontar opiniões, e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. Analisar os recursos expressivos dos textos literários a partir das tecnologias disponíveis da atualidade é uma das formas indispensáveis no ato interlocutivo.

Uma correção salutar para os problemas existentes é através do uso do diagnóstico aplicado ao aluno para saber o que o mesmo sabe ou não sabe com finalidades que visam a um saber linguístico amplo e que a comunicação seja à base das ações, ou seja, através de um processo de construção significativa em que o sujeito interage socialmente. Não considerar a língua separada/dissociada do contexto social, mas sim, a função comunicativa como eixo principal do ato linguístico e, o aluno, considerado produtor de textos.

De acordo com a visão dos PCN’s, para um melhor desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa, o processo de ensino/aprendizagem deve ser baseado em propostas interativas destacando a natureza social da linguagem. Considerar o estudo da gramática como estratégia para compreensão, interpretação e produção de textos, assim como integrar o estudo da literatura na área da leitura.

“A linguagem entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam” (PCN’S, p.19, 2000). Em outras palavras, o princípio da interação gera o estudo como linguagem comunicativa.

A Língua Portuguesa é tida como fonte de legitimação de acordos sociais, como representação de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. Os PCN’s consideram que um desses acordos sociais possam ser estabelecidos através da aplicação das tecnologias de comunicação e da informação nas escolas. “Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos

processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.” (PCN’S, p.20, 2000). Ou seja, os avanços tecnológicos, de certa forma, influenciam na transformação da língua materna, principalmente, na língua escrita, provocando uma maior reflexão quanto ao conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece, sendo mais que uma simples necessidade, um direito social.

## **1.6 LÍNGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

O professor, ao se deparar com os novos modelos de ensino demonstra a necessidade em utilizá-los e adaptá-los como recursos pedagógicos. Logo, o desejo de inovar paradigmas até então, internalizados é visível.

O ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, segue por moldes tradicionais em que o objetivo é, simplesmente, passar a informação, mesmo nos dias atuais, em que a tecnologia predomina na sociedade com grande extensão. Mas, é preciso lembrar que as aulas da disciplina ministradas nas escolas munidas por tecnologia auxiliam de forma adequada na construção do conhecimento, sendo a tecnologia uma ferramenta útil no processo ensino-aprendizagem. Não há lugar para conteúdos decorados, o que se pretende explorar é o ensino contextualizado e com maior participação do aprendiz, ou seja, que o educando se envolva na construção do seu próprio conhecimento.

O professor de Língua Portuguesa sabe que não é fácil despertar a atenção do alunado e ensinar um tema mais abstrato, portanto, deve preparar suas aulas de forma que acrescente o uso desses recursos tecnológicos em sala de aula, logo, as informações devem chegar aos alunos com fins educacionais significativos, com precisão e atratividade da representação de conteúdos que são muitas vezes, complexos de explicar e entender. É necessário ressaltar que, para ter um resultado satisfatório do uso do computador, assim como da internet no processo de aprendizagem depende muito de como estão sendo usados, suas verdadeiras finalidades. São vários os recursos com infinitudes de informações e, quando usados de modo incorreto, ou seja, com finalidades diferentes das exigidas para alcançar a aprendizagem significativa, pode ocasionar um resultado oposto ao desejado, cabe ao professor planejar e controlar o uso desses recursos em busca do equilíbrio entre as informações.

A reflexão crítica em relação aos elementos linguísticos que envolvem leituras e produções textuais dos alunos são pontos essenciais nos estudos da Língua Portuguesa, mas como se sabe, a internet dispõe de muita informação, às vezes de forma equivocada, com

erros frequentes de escrita, porém, estão todos ao alcance dos alunos de forma rápida e precisa. Cientes desse fato, o professor pode alertar seus alunos para o bom uso da informação, os próprios erros/problemas recorrentes podem ser utilizados como exemplos em discussões com os alunos a respeito do uso de mecanismos linguísticos, assim como a estruturação de textos, até chegar ao processo de reescrita, apontando os principais problemas e propondo soluções viáveis.

Tendo em vista que a tecnologia pode ser uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem, várias são as propostas para as aulas do componente curricular de Língua Portuguesa, tais como: a exploração dos diversos gêneros textuais existentes na internet; a linguagem característica da internet, ou seja, a “internetês”; a leitura on-line, bem como o processo de escrita de textos no computador; os infográficos com recursos de tratamento e leitura da informação e sua relação com imagens, desafios e questões que despertam o interesse por parte dos alunos, etc. São maneiras práticas e multimodais de aplicar conteúdos, muitas vezes complexos, mas que quando combinados às melhores formas de desenvolvimento ao tipo de informação e intenção pode refletir em objetivos superiores aos desejados. E, nada melhor que representar uma história, descrever estruturas e conceitos através da relação entre comunicação verbal e não verbal disponibilizada por ferramentas virtuais.

Trata-se de momentos de construção gradativa, de investigação e de pesquisa, na qual há um encontro entre a teoria e a prática, além das experiências de cada um, logo, a sala de aula é um ambiente de construção de conhecimento coletivo.

## CAPÍTULO II

### REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo aborda os estudos e pesquisas, dos últimos tempos, referentes à temas relacionados ao trabalho. São apresentadas algumas informações através dos seguintes tópicos: a) Aprendizagem construtivista; b) Ensino-aprendizagem numa perspectiva tecnológica; c) A tecnologia a favor das aulas de Língua Portuguesa.

Para a realização do mesmo, foram consultadas algumas bibliotecas virtuais de universidades brasileiras e sites de busca como a [www.scholar.google.com](http://www.scholar.google.com) (Google Acadêmico), [www.scielo.org](http://www.scielo.org), etc. Pesquisa realizada entre o intervalo cronológico de 2007 – 2013.

#### 2.1 APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA

Há várias publicações que conceituam o construtivismo, porém, ainda é considerado um paradigma teórico em que ainda há muito a ser explorado. Conhecimento que se constrói com a história da humanidade, logo, nada está pronto e acabado. Além disso, se constitui por força da ação e não por conhecimentos prévios e hereditários.

Teoria ampla que aborda todas as tendências atuais do pensamento educacional, visando à educação como um processo de construção de conhecimento através da interação do indivíduo com o meio físico e social (Andrade et al, 2009).

Esse método instiga a curiosidade do aluno, ou seja, o aluno é levado a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos, assim como sua interação com os colegas. Surgiu ao final da década de 60, através dos estudos de Jean Piaget, maior precursor da concepção construtivista no mundo. Apesar dos impactos causados com o surgimento da teoria, a literatura científica demonstra a real importância desta corrente de estudo em sala de aula. Andrade et al. (2009), juntos, trabalharam em busca do levantamento de informações sobre o desenvolvimento da teoria do pesquisador Jean Piaget acerca da realidade escolar. Eles também demonstraram que, embora a teoria construtivista, em especial a do teórico Piaget, contribua para o aprimoramento das práticas/técnicas pedagógicas de ensino-aprendizagem, a realidade escolar, ou seja, seu real uso em sala de aula apresenta que grande maioria dos educadores se recusam a usá-la e permanecem com métodos tradicionais, quando,

o ideal seria integrá-la a todas as áreas de atuação possibilitando um ensino diferenciado que partedo conhecimento do aluno para o desenvolvimento crítico da disciplina.

Esses resultados repetem-se em outras pesquisas, a exemplo do trabalho de Santos (2007), ao revelar que grande maioria dos educadores que se consideram fieis ao Construtivismo, na verdade, não assimilam corretamente o que vem a ser um processo educativo através de uma perspectiva construtivista, o qual provoca uma forte insegurança por parte dos profissionais em buscar por novas alternativas para desenvolver suas práticas de ensinar em sala de aula.

Sabe-se que as propostas de aprendizagem impulsionadas pelo Construtivismo Piagetiano fundamentam as políticas educacionais brasileiras há mais de trinta anos, contudo, o trabalho de Massabni e Ravagnani (2007), revela a importância que essa teoria apresenta com base nas teorias de Piaget para o desenvolvimento da Progressão Continuada. Eles chegaram à conclusão de que há equívocos perante as propostas do Construtivismo de Piaget durante as Progressões Continuadas, ou seja, as idéias não coincidem. Em suma, os argumentos da proposta de Progressão Continuada não pertencem ao Construtivismo Piagetiano e, também, alguns argumentos propostos por Piaget são criticados pelos autores da pesquisa, pois, algumas das propostas são entendidas como um problema, a exemplo do argumento que centra a idéia de que toda criança é capaz de aprender. Logo, a aprendizagem depende de alguns fatores que vão além de sua capacidade, como a motivação e a organização de atividades efetivas para aprendizagem por parte dos professores.

## **2.2 ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA**

É no ambiente escolar que acontece o encontro de experiências, o confronto de idéias, e o surgimento de transformações, porém, para a realização positiva dessas ações em sala de aula, é preciso rever como o processo ensino-aprendizagem é desenvolvido, que ações pedagógicas são executadas. Com a modernidade dos equipamentos eletrônicos surgem alguns recursos que favorecem aos procedimentos de algumas atividades escolares, a exemplo do computador, Datashow, lousa digital, etc. Cada vez mais as escolas têm trocado os recursos antigos, como lápis e papel, por equipamentos modernos que despertam a atenção dos educandos de forma interativa e significativa. A presença desses recursos no contexto escolar tem apresentado um potencial das TIC's (Tecnologias de Informações e Comunicações) ao favorecer, cada vez mais, o aprendizado dos estudantes da atualidade.

A literatura científica oferece muitas análises para discutir a respeito do tema, como o trabalho de Reis (2013), que analisa o desenvolvimento do aprendizado dos jovens contemporâneos da sociedade e a relação com as tecnologias, em especial, com turmas de nível médio de escolas públicas de Maceió – AL. O trabalho revela que há existência de tensões no espaço escolar quando o assunto é relacionar as aulas às novas tecnologias, logo, implantar o “novo” àqueles que aderiram a determinado modo de conceber o aprender na escola, não é tarefa fácil. Além disso, é preciso estar atento para o fato de que a presença da tecnologia não é garantia de aprendizagem, não basta que as escolas possuam os recursos, mas o modo como são usados e aplicados às aulas. A pesquisa mostra que a qualidade das aulas ministradas sem um planejamento cuidadoso transforma a escola em categoria de mercadoria de consumo rápido.

Outra pesquisa importante na literatura científica trata-se do trabalho de Karsenti, Villeneuve e Raby (2008), ao informar os resultados referentes a uma investigação relacionada aos futuros profissionais da educação, formados em nove universidades do Quebec (Canadá), quanto ao nível do uso das TIC's em sala de aula, se adequado e suficiente. Os resultados revelaram que os futuros professores receberam formação adequada, equipamentos necessários e domínio das ferramentas, porém, o uso das TIC's, por parte dos professores, não se faz em sala de aula, mas fora dela, em uso particular, além da ausência de estímulo aos alunos.

### **2.3 A TECNOLOGIA A FAVOR DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Os recursos tecnológicos em sala de aula podem não ser a salvação para os déficits descrita e interpretação, porém, auxiliam no processo de ensino ao tornar mais acessível à diversidade de conteúdos que correspondem à grade curricular da disciplina de Língua Portuguesa, seja através da grande diversidade de textos, da autonomia disponível aos alunos para escrever e pesquisar, além das variadas fontes de informação, interação e produção.

No trabalho realizado por Faria (2008), é destacado o desenrolar de um processo de ensino-aprendizagem através da integração de ferramentas digitais em busca de competências básicas no domínio da Língua Portuguesa, chegada à conclusão que inovar é uma característica intrínseca no ofício de ensinar, porém, a integração das TIC's apresenta uma intervenção pedagógica renovada e “ancorada” à teoria Construtivista. Além disso, um *blogde*

Língua Portuguesa foi produzido para o uso dos próprios alunos, na qual passaram a comentar, criticar e pesquisar, tudo com dinamismo, responsabilidade e criatividade.

Outro trabalho importante para o reconhecimento das tecnologias nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa foi realizado por Coutinho (2009), tal trabalho buscou detectar as percepções e expectativas dos futuros professores de Língua Portuguesa, estudantes de uma disciplina semestral de Multimídia, relacionada à temática da Web 2.0 (segunda geração da *Word Wide Web*), assim como são exploradas do ponto de vista pedagógico/didático. O estudo realizado desvendou que os futuros professores de Português demonstraram aproveitar de todo o potencial educativo das ferramentas Web 2.0 para desenvolverem projetos pedagógicos inovadores, ou seja, foram desenvolvidas competências TIC's, ao mesmo tempo em que promoviam um projeto curricular em que as tecnologias serviram como meio e não como um fim em si mesmas.

A literatura contempla também, o trabalho de Godoy (2013), que investiga se professores de Língua Portuguesa, do ensino médio, receberam alguma formação continuada para desenvolver o trabalho com as tecnologias na sala de aula, assim como que elementos constituem a base para essa formação. Logo, sabe-se que, em alguns casos, o uso das tecnologias não acontece, de fato, como se deseja, embora, seja bastante incentivado pelos cursos de formação continuada existentes. Evidenciou-se na pesquisa que há uma grande preocupação, tanto dos professores, quanto dos organizadores dos cursos que garantem à formação desses professores, logo, as formações não atingem a todas as necessidades dos mesmos; pois, a incidência de professores que pouco conhecem a informática é bem maior, prendendo-se às questões técnicas mais do que às pedagógicas.

## **2.4 FORMAÇÃO PROINFO**

Um dos programas oferecidos pelos serviços do MEC, é o ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), este, atende às escolas públicas através da implantação de salas informatizadas, além disso, dispõe também, de cursos de formação aos professores atuantes dando-lhes a oportunidade de avançar nas metodologias que acompanham a modernidade.

Sendo assim, alguns trabalhos de pesquisas buscaram informações a respeito do programa no afã de descobrir sua real função e utilização. É o caso de Ronsani (2004), que apresenta em seu trabalho os vários problemas de aprendizagem no contexto escolar, marcado

por carências de ordem física e/ou humana e divulga as novas perspectivas de organização do fazer didático, novas mudanças e estilos de trabalho. A partir do levantamento de dados, dois aspectos essenciais mereceram destaque na pesquisa: a evolução das tecnologias de comunicação, além da necessidade de uma organização do trabalho didático compatível com as necessidades contemporâneas, ou seja, os computadores vêm sendo utilizados apenas como instrumentos auxiliares, sem acrescentar dinâmicas do ensino, passando a ser um modismo, mesmo sendo uma tecnologia avançada. Com relação ao programa ProInfo, o objeto de pesquisa utilizado pelo autor, mostra que oferece uma boa direção teórica, porém sua efetivação deixa a desejar.

Outro trabalho importante para tratar do tema em questão é relacionado à pesquisa de Rocha (2013), que busca avaliar aspectos da gestão do ProInfo no Município de Parnamirim/RN, bem como as atividades/ações realizadas aos professores participantes do programa. Através de uma visualização realista descobrir os reais resultados do programa comparados às regras oficiais. Após a avaliação, foi observado que as metas, objetivos e resultados propostos pelo programa não foram realmente alcançados. Logo, os professores participantes das capacitações não adquiriram um conhecimento aprofundado, além dos vários erros no desenvolvimento metodológico do curso, assim como na ausência de alguns equipamentos durante a capacitação.

## CAPÍTULO III

### DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentam-se neste capítulo que se segue os procedimentos metodológicos que subsidiaram a pesquisa para a obtenção do *corpus*. Além disso, justificam-se também, a escolha dos profissionais envolvidos e as questões contempladas para a aplicação do questionário.

#### 3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Mediante pesquisa realizada acerca do advento da tecnologia à educação através dos programas desenvolvidos pelo governo e sob o ponto de vista de professores de diferentes escolas públicas, a análise se caracteriza como sendo de perspectivas qualitativa e quantitativa ao possuir o objetivo de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. O método utilizado na produção do trabalho será a pesquisa exploratória, uma das formas da pesquisa qualitativa. Este se justifica pelo fato de obter um melhor detalhamento de um dado assunto da atualidade e que faz sentido dentro de um contexto específico, descrevendo-o e interpretando-o.

Já em relação à coleta dos dados para o desenvolvimento da pesquisa, será utilizado o método etnográfico, o mesmo proporciona um contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo, da qual o pesquisador obterá informações precisas e realistas do objeto em questão. Desse modo, parte-se de informações obtidas pelo trabalho de campo para acrescentar argumentos que virão a ser apresentados no decorrer da pesquisa. Contudo, pretende-se descrever, analisar e interpretar os dados obtidos favorecendo mais conhecimento e compreensão acerca do assunto em questão.

#### 3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os dados obtidos para a análise da pesquisa foram adquiridos através de questionário que se encontra disponibilizado no apêndice deste trabalho. O mesmo dispõe de questões abertas e de múltipla escolha, em número de dez (10) perguntas, claras e objetivas, preservando sempre, a identidade do informante. Foram aplicados muitos questionários e, em

escolas variadas da rede pública de ensino, porém, não houve um retorno dos mesmos. Alguns professores recusaram-se a responder o questionário, outros, receberam, mas não os devolveram. Sendo assim, o número total de questionários analisados para a produção do trabalho foi quatro. Embora a pesquisa tenha se apresentado com número reduzido o instrumento utilizado permitiu a obtenção das respostas que auxiliaram na discussão e reflexão do tema tornando-se o norte delimitador dessa análise.

O presente questionário direciona respostas que demonstram a veracidade quanto ao uso ou não uso da tecnologia na educação, sua aplicabilidade em sala de aula, os resultados da prática desenvolvida, bem como os recursos disponibilizados pelo governo. A discussão é, então, contextualizada através de opiniões de estudiosos como Piaget, Vygotsky, Moran, Veen, etc. mediante teorias emancipadoras, libertadoras e transformadoras os quais consideram que, para a sociedade moderna há um elo entre a tecnologia e a educação.

### **3.3 A ESCOLHA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Os participantes responsáveis pelos dados analisados no presente trabalho foram docentes da disciplina de Língua Portuguesa, atuantes na rede pública de ensino da Paraíba, sendo dois de escolas municipais e dois de escolas estaduais, escolas que aderiram ao Programa ProInfo. Atentou-se para um conjunto maior de professores participantes, mas ocorreram rejeições por parte dos mesmos. Muitos hesitaram em colaborar com a obtenção das informações, resultando em um número mínimo de participantes.

A escolha dos professores se deu pelo fato da autora do trabalho ser formada em Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Por isso, o interesse em desvendar as práticas de diferentes professores da área, adotadas diante das múltiplas possibilidades de procedimentos educacionais a serem explorados no processo ensino-aprendizagem. Portanto, foi estabelecido um contato pessoal com cada participante em seus respectivos ambientes de trabalho e aplicado um questionário escrito com dez (10) perguntas. As respostas adquiridas para o levantamento dos dados revelaram aspectos importantes para a discussão a ser abordada.

## CAPÍTULO IV

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1 OS RESULTADOS DO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Segue neste capítulo o *corpus* que constitui a análise referente ao tema abordado, a partir do embasamento teórico explanado no capítulo primeiro deste trabalho. Ao expor os enunciados foi preservada a originalidade dos dados coletados durante a pesquisa. Para a orientação da análise, será utilizada uma codificação para a nomeação de cada docente submetido ao questionário com o objetivo de distinguir as opiniões, tais como: sujeito I, sujeito II, sujeito III, sujeito IV.

##### 4.1.1 SUJEITO I – PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDE DE ENSINO ESTADUAL)

Ao observar o questionário respondido pelo sujeito I, é possível perceber que há conhecimento por parte do mesmo quanto à necessidade de introduzir as tecnologias como mudanças significativas ao processo ensino-aprendizagem, eliminando assim, a possibilidade de resistência, frequentemente encontrada entre o grupo docente, quanto à integração das tecnologias como forma inovadora. Dados identificados na questão nº 4, quando questionado qual a ferramenta tecnológica utilizada em suas aulas para torná-las mais dinâmicas, o sujeito responde que “vídeos, apresentação em Power point, materiais impressos e internet como ferramenta de pesquisa”, o que justifica a sua tentativa em obter mudanças educacionais. São apresentados procedimentos que se configuram em uma aula atrativa e completa, logo, percebe-se que o sujeito busca por formas que venham a despertar a atenção dos alunos (as). O que comprova ser positiva a receptividade do alunado, pois como evidencia Moran (2013, p.01), “é hora de partir para soluções mais adequadas para o aluno de hoje”, em outras palavras, é preciso reconstruir as metodologias de ensino, pois nada é estático, assim como os estudantes da atualidade, que pertencem a um grupo, cada vez mais, “anteados” às modernidades tecnológicas.

O sujeito I informa que na escola em que leciona há laboratório de informática disponibilizado pelo programa ProInfo, porém, encontra-se desativado, o que justifica seu

dizerna questão nº 10, “O laboratório, geralmente, não se encontra disponível, pois, na maioria das vezes, está com algum problema nos equipamentos, a quantidade de equipamentos é insuficiente para a quantidade de alunos e não oferece acesso à internet”, fatores muitas vezes encontrados na maioria das escolas, das quais apresentam sempre, várias justificativas para o não funcionamento do mesmo. Situação que impede de professores e alunos frequentarem os laboratórios, afastando, cada vez mais, a aprendizagem multimídia do ambiente escolar.

Sendo assim, é possível perceber que o programa oferecido pelo governo federal (ProInfo) não apresentou êxito de execução nessa instituição educacional. Por outro lado, o sujeito avalia a iniciativa do programa como algo importante para os profissionais da educação “... por mais limitado que seja se configura em um fator positivo, pois de certa forma desperta e motiva o interesse dos professores em compreender e utilizar as ferramentas tecnológicas”, um dos objetivos apresentados pelo programa e aceitável por quem possui uma mentalidade atual que prioriza a transformação de informações em conhecimentos significativos.

Embora a escola não ofereça uma sala de informática, algum recurso tecnológico ou disponível *on-line*, o (a) professor (a) procurou transformar a dinâmica das aulas ao explorar outras possibilidades de interação, e o resultado desse trabalho encontra-se refletido em um IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) bastante satisfatório, pontuação 5.2, bastante aceitável pelo corpo docente da escola que se caracterizam como sendo independente perante os programas oferecidos pelo governo.

#### **4.1.2 SUJEITO II - PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDE DE ENSINO MUNICIPAL)**

Diante do exposto pelo sujeito II, percebe-se que o mesmo foi muito claro e objetivo em suas respostas. Ao contrário dos dados obtidos com o sujeito anterior, não foi possível obter um resultado satisfatório quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, bem como a contribuição do programa ProInfo.

Assim como no levantamento anterior, a escola em que o (a) profissional leciona também possui laboratório de informática instalado pelo programa ProInfo, porém, não funciona deixando os alunos e professor (a) sem acesso às tecnologias educacionais. Além disso, o sujeito II demonstra pouca perspectiva de inovação às aulas, ao evidenciar a falta

desatisfação pelo novo paradigma, o mesmo não especificou quais seriam as ferramentas utilizadas em suas aulas para torná-las mais dinâmicas ao responder a questão nº 4, apresentando apenas, a seguinte resposta “os que trago”, enunciado vago e preocupante, pois deixa a entender que não há o desejo e necessidade, por parte do sujeito, em conhecer e/ou atualizar estratégias em busca de resultados positivos, pelo contrário, há uma oposição à tecnologia, na qual possibilita uma relação “perde-perde” em sala de aula, ou seja, o convencimento aos alunos de estudos sem o auxílio da tecnologia pode provocar a desvalorização a educação, logo, o alunado poderá reconhecer o valor do digital, assim como a importância do auxílio tecnológico para os estudos.

Embora seja desafiador para o corpo docente, as tecnologias estão cada vez mais presentes no dia a dia e, também, na sala de aula, pois os alunos estão integrados ao mundo digital e os professores, de modo geral, devem despertar o interesse por esse cenário frente às novas gerações, um dos motivos pelo qual foi planejado o programa ProInfo, como possibilidade de solucionar a dicotomia entre o real e o virtual, gerando a capacidade de unir o conhecimento e a capacidade do professor às transformações da informação e da comunicação. Mesmo assim, ao perguntar qual a contribuição oferecida pelo programa ProInfo, o sujeito II responde com clareza “nenhum”. Já dizia Moran (2013, p. 01), “Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade (...) a monotonia da repetição esteriliza a motivação dos alunos.” Ou seja, as oportunidades de mudanças são oferecidas, basta acolhê-las e colocá-las em prática para tornar-se um “educador do século”, logo, dependendo do paradigma escolhido tem-se o tipo do alunado a formar, opta-se por um indivíduo, uma educação, uma sociedade.

Mas, afinal de contas, qual (is) o(s) desafio(s) encontrado(s)? Essa foi a última questão levantada ao sujeito II, sendo a resposta “todos”. Resposta negativa, na qual se esperava que os problemas fossem elencados e, a partir daí, descobrir a melhor maneira de solucioná-los e promover a formulação das novas situações de aprendizagem. Persiste, portanto, uma forma negativa de avaliar a tecnologia perante o processo ensino-aprendizagem, conforme revelam os dados levantados no questionário do sujeito II, são dizeres de contribuição à exclusão digital nas escolas e, em si tratando da disciplina de Língua Portuguesa, o problema é ainda mais sério, pois o professor precisa estimular o debate, instigar o aluno a aprender, assim como a perguntar, por isso, o apoio da tecnologia é essencial. Convivemos com ela a todo o momento, embora seja desafiador, é um processo que se constrói de forma gradativa, através de formação, planejamento e produção.

Isso comprova que ainda há quem prefira ao ensino tradicional, em que o professor é o “dono” do conhecimento e os alunos devem imitá-los, ou seja, o aluno não possui direito a expor suas ideias, apenas ouvem e cumprem ordens. Mas, por que motivo se opor à tecnologia? Simplesmente, pelo medo de que ela mostre as fraquezas do professor e as deficiências do ensino. Isso justifica o fato de ainda, existirem professores desconectados com o futuro.

Além disso, o resultado do IDEB da instituição de ensino do sujeito II não foi satisfatório, totalizando 3.6. Otimiza-se, portanto, a implantação de novas orientações didáticas, o uso de materiais de apoio adequados para a formação de professores e a aceitação dos mesmos às diversas propostas curriculares.

#### **4.1.3 SUJEITO III – PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDE ESTADUAL DE ENSINO)**

Ao observar o enunciado do sujeito III percebe-se que, o mesmo expõe de forma clara seu ponto de vista acerca do uso da tecnologia em sala de aula e a contribuição disponibilizada através do programa ProInfo, este, que contemplou a instituição em que o sujeito leciona, com o laboratório de informática, mas ao contrário dos dados anteriores, encontra-se ativado, porém, o(a) professor(a) não a frequenta, mas deixa explícito o fato de não utilizá-la ao responder a questão nº 10, quando questionada sobre os desafios encontrados, a mesma responde que “São muitos, pois não temos informação sobre como ter acesso à sala, além do que o programa que os computadores utilizam (LINUX) não é conhecido pelos alunos.” Isso demonstra que não há colaboração/contribuição por parte dos gestores e/ou responsáveis pela divulgação e prática dos projetos que integram a instituição. Situação desagradável que ocasiona um atraso no processo de desenvolvimento dos programas que são planejados para facilitar e/ou possibilitar um melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem.

Além disso, o sujeito III deixa claro que nunca recebeu apoio pedagógico para o uso dos computadores e, também, desconhece o programa ProInfo, “... não conheço o programa”, motivo pelo qual o programa, talvez, não tenha um resultado satisfatório, pois o fato de não ser acessível a todos ou do conhecimento de todos dificulta o levantamento de informações sobre o funcionamento e resultados do programa desenvolvido para beneficiar as orientações

didáticas e a utilização das ferramentas tecnológicas de aprendizado adaptativo como forma de inovação ao processo ensino-aprendizagem.

Apesar da falta de auxílio por parte da escola e o não conhecimento ao programa ProInfo, o sujeito III optou por estratégias de ensino que dinamizam a sala de aula, especificado na questão nº 4, quando o mesmo diz que, “Data-Show/TV/Aparelho de DVD” fazem parte da rotina escolar como uma mudança significativa em sala de aula.

Embora o sujeito III utilize alternativas, ao seu modo, para a dinamização em sala de aula, o resultado do IDEB da instituição escolar foi um dos mais baixos da cidade, totalizando em 2.0 pontos, muito inferior à média percentual das escolas brasileiras que é acima de 6.0 pontos. O que comprova a necessidade de adaptar e/ou adequar a tecnologia à educação influenciando, diretamente, em valores no processo ensino-aprendizagem.

#### **4.1.4 SUJEITO IV – PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDE MUNICIPAL DE ENSINO)**

Ao verificar o questionário do sujeito IV, percebe-se que o laboratório beneficiado pelo programa ProInfo, também, encontra-se desativado, o que justifica o fato do(a) professor(a) nunca utilizá-lo, porém, faz uso de alguns recursos possíveis para dinamizar suas aulas “... trago alguns vídeos, e faço uso apenas do data show”. Os alunos aprovam ao uso dos recursos utilizados em sala de aula, mas para o desenvolvimento das pesquisas na internet só é possível “fora” do espaço escolar.

É perceptível que o sujeito IV se mostra disponível e/ou preparado para a aceitação do uso da tecnologia em sala de aula, ou seja, não conseguindo o auxílio necessário por parte da escola, o mesmo se dispõe a inserir de forma simples, e com poucos recursos, ferramentas colaborativas para a prática de sala de aula, pois, apesar das dificuldades, a aceitação deve partir, primeiramente, do próprio professor em busca por mudanças que ampliam as possibilidades de criação de uma aula mais atrativa. Parafraseando o dizer de Moran (2013, p. 01), a educação sempre apresenta dificuldades para a mudança, porém, é necessário improvisar e trabalhar através de “brechas”, implantando aos poucos, soluções adequadas para o aluno moderno. “Tudo depende de como for feito” (MORAN, 2013, p. 01).

Ao perguntar se é feito uso de algum recurso on-line, o mesmo responde que “algumas atividades são pesquisadas (...) fora do espaço escolar (on-line)”, modo de trabalhar através do sistema bimodal (parte presencial e parte a distância), forma de incentivar para as

potencialidades de estar juntos e de estar em rede. “A qualidade não acontece só por estarmos juntos num mesmo lugar, mas por estabelecermos ações que facilitem a aprendizagem” (MORAN, 2013, p.01). Desse modo, o ensinar passa a ser menos individualista e há garantia de uma melhor interação entre professor – aluno, pois, o conviver virtual é tão importante quanto o conviver presencial.

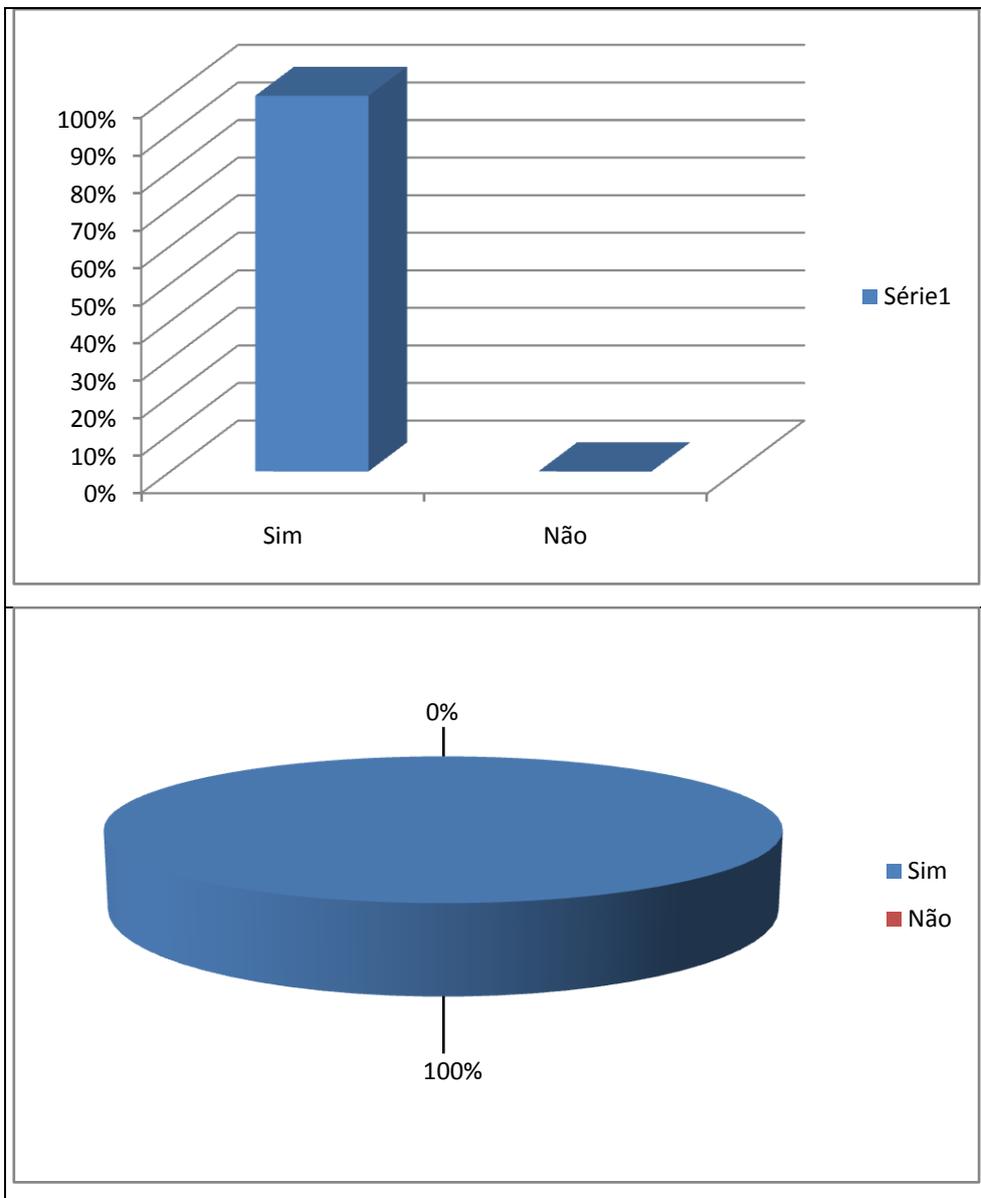
O sujeito justifica que recebeu apoio pedagógico para o uso dos equipamentos disponibilizados às escolas e, que a contribuição adquirida através do programa ProInfo foi satisfatória, mas que ainda precisa melhorar “Positiva, porém sendo necessário ampliar as atividades e oferecer melhores condições de trabalho. (acompanhamento das escolas).” Além disso, muitos desafios são encontrados, tais como: “laboratórios fechados, não há internet, a falta de manutenção dos computadores, etc.” Isso comprova que o projeto não apresenta um funcionamento completo e acessível a todos, logo, é necessário para o crescimento e recuperação do aprendizado educacional o fornecimento dos equipamentos, a formação adequada para professores, além da manutenção e o acompanhamento regular nas escolas, visando sempre, o melhor do educador, do educando e da instituição escolar.

O IDEB da escola em que o sujeito IV leciona apresenta a pontuação 3.7 e pode melhorar conforme a construção do conhecimento e informações a respeito da implantação de novas políticas curriculares garantindo a personalização do processo de ensino-aprendizagem.

## CAPÍTULO V

### ANÁLISE DOS GRÁFICOS

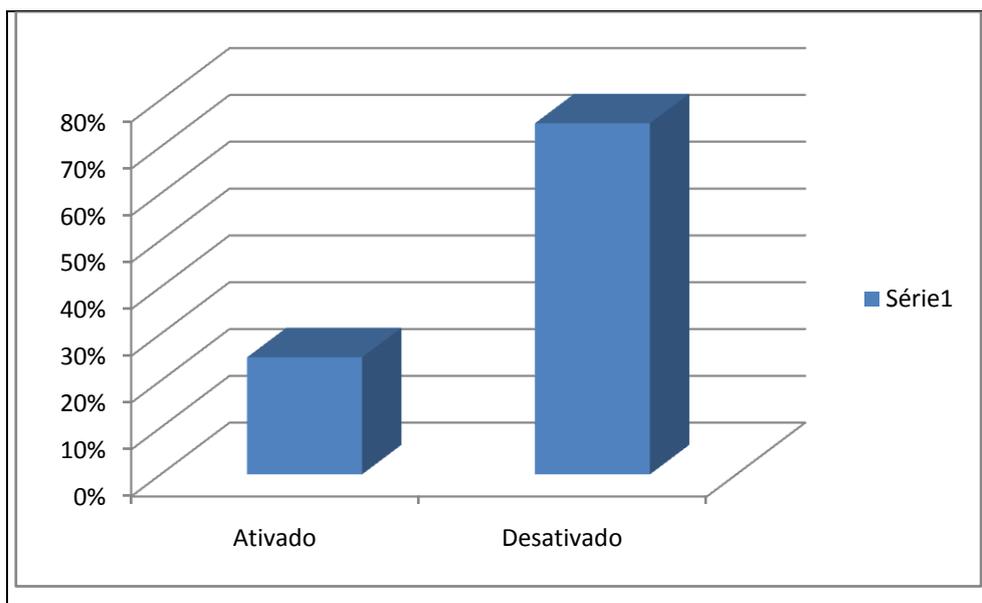
O seguinte capítulo apresenta os gráficos correspondentes aos resultados das questões objetivas, disponibilizadas no questionário aplicado aos participantes da pesquisa (ver apêndice), tornando-se pública a comprovação dos dados levantados acerca da temática em pauta.

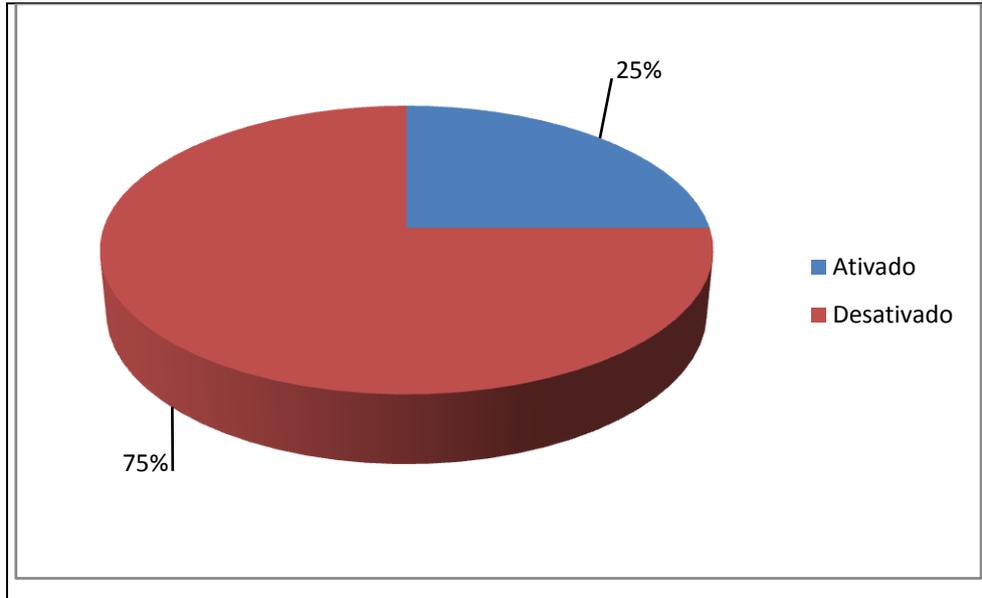


**Gráficos1:** Existência de laboratório instalado pelo ProInfo

Os gráficos acima apresentam a porcentagem de laboratórios instalados nas escolas participantes da pesquisa. A análise de cada gráfico indica que todos (as) os (as) professores (as) responderam SIM quando perguntados (as) sobre a existência de laboratórios de informática disponibilizados pelo programa ProInfo em seus estabelecimentos de trabalho, totalizando os 100%. Desta forma, as instituições demonstram, cada vez mais, o uso dos recursos tecnológicos que garantem, aos professores e alunos, a integração das TIC's em sala de aula, uma das etapas da modernidade capaz de gerar uma transformação revolucionária na educação.

Os resultados permitem também, apresentar a conclusão referente ao programa ProInfo, por isso mesmo conseguiu realizar uma de suas metas, a instalação desses recursos em grande maioria das escolas públicas brasileiras que, até então, só possuíam como auxílio didático a lousa, o caderno e o livro. Conquista que garante a evolução no desenvolvimento do contexto escolar.

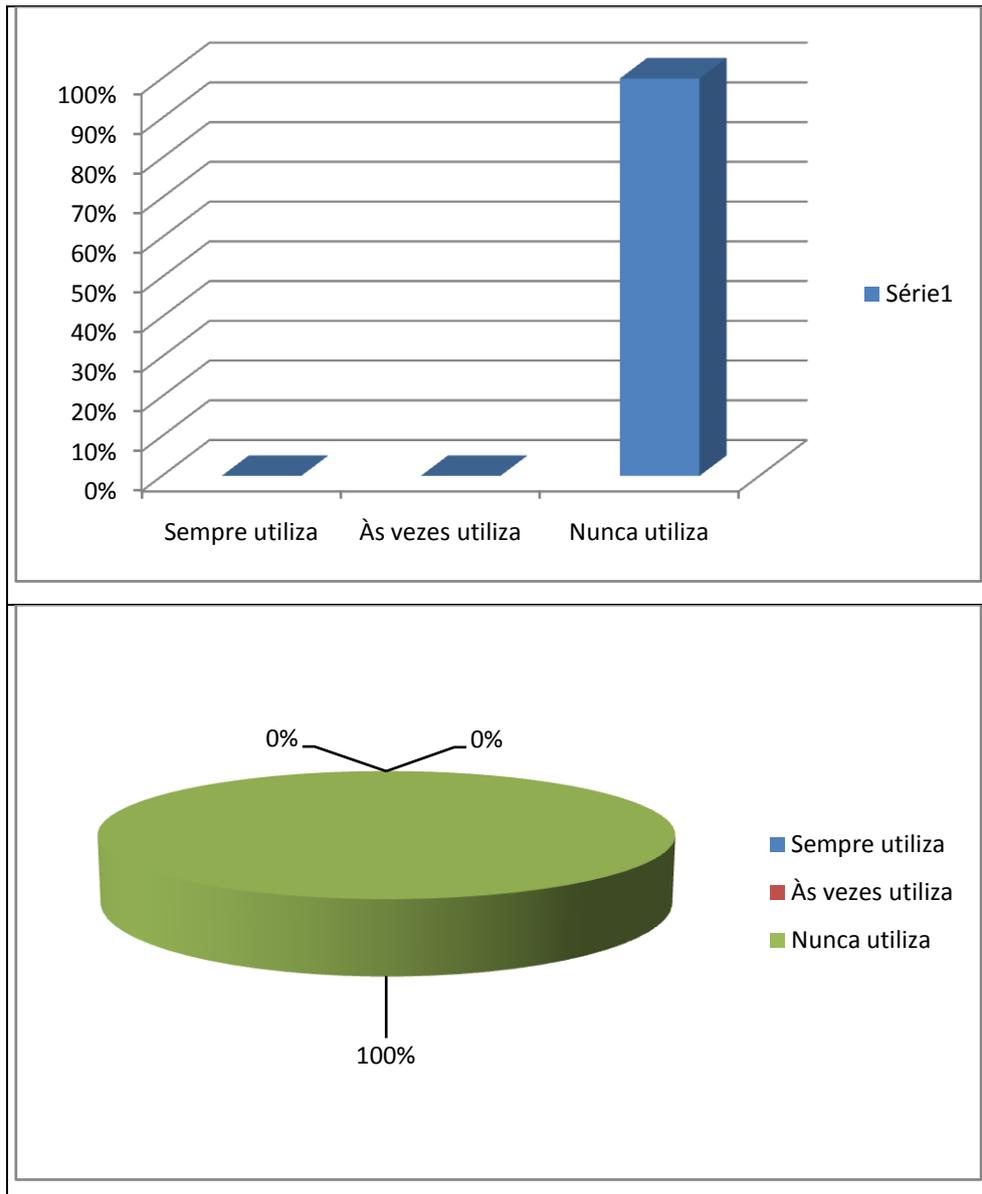




**Gráficos2:** Situação do laboratório

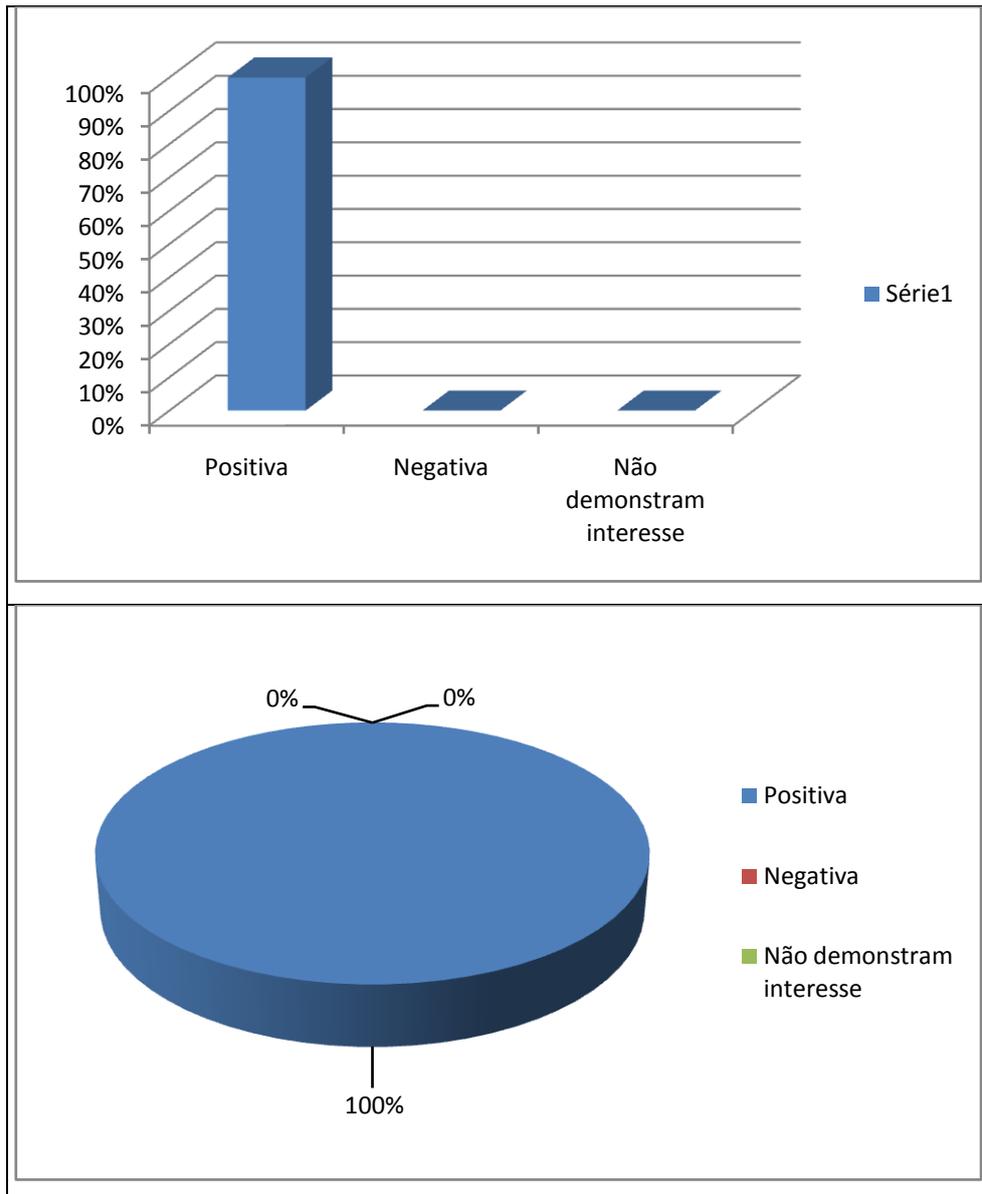
Através dos resultados apresentados nos gráficos acima, percebe-se a diferença nas porcentagens referentes à questão objetiva de múltipla escolha em que questiona a situação dos laboratórios instalados em cada escola, se ativado ou desativado.

Relacionada à questão, 25% dos (as) profissionais responderam que os laboratórios encontram-se ativados, ou seja, em funcionamento, enquanto 75% responderam que os laboratórios encontram-se desativados, por motivos não esclarecidos. O não uso desses laboratórios priva a escola, assim como os estudantes de evoluírem conforme as transformações do tempo e espaço, colaborando também, coma permanência dos efeitos tradicionais nas escolas, além de fazero cidadão desacreditar nas mudanças significativas para a educação.



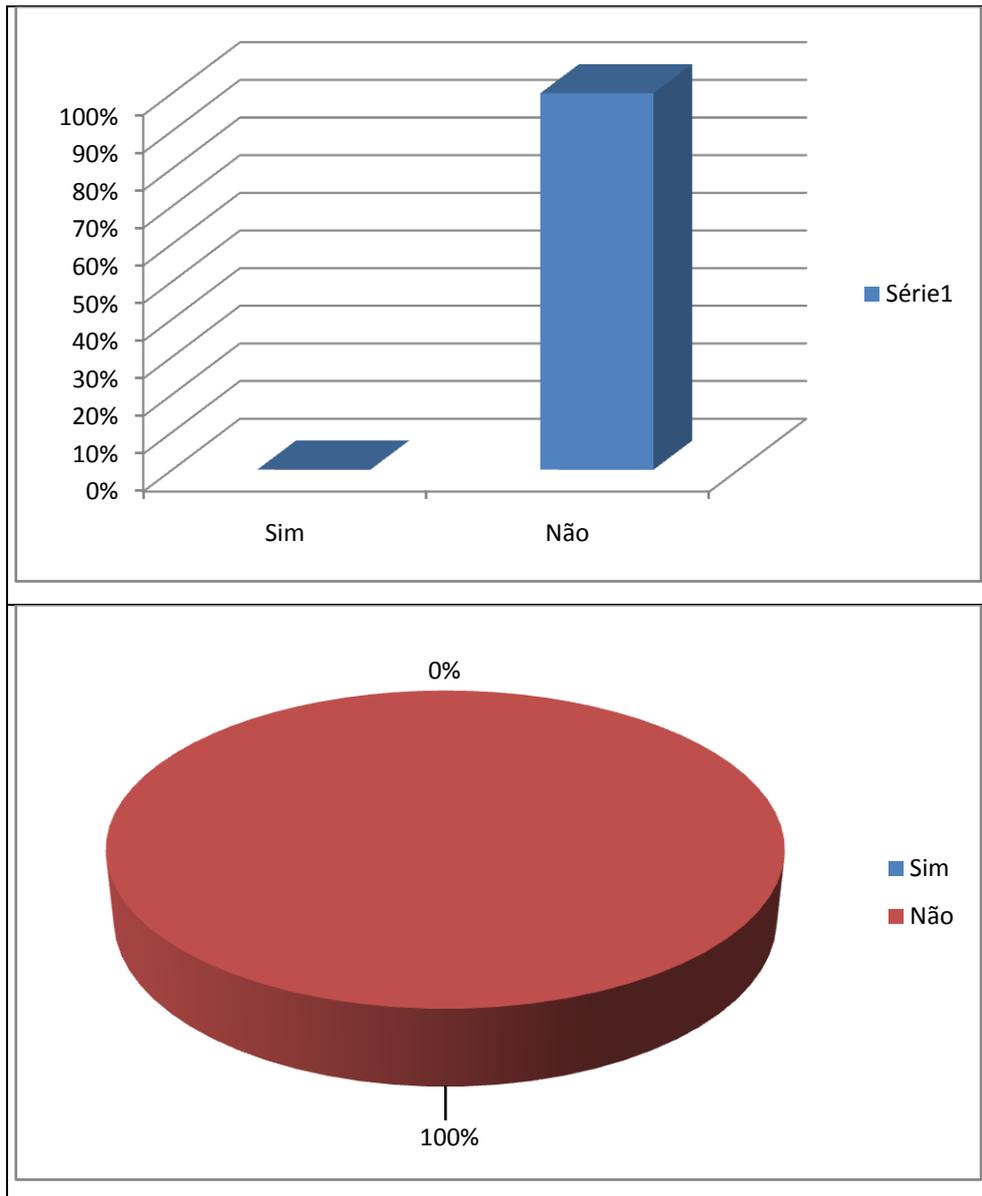
**Gráficos3:** Frequência de uso

Quanto à questão referente à frequência de uso dos laboratórios de informática de cada escola os gráficos revelam, de forma unânime, 100% de respostas negativas, ou seja, os (as) professores (as) revelaram que nunca utilizaram os laboratórios. Esta confirmação leva à discussão de que, a não utilização desses espaços dá a oportunidade dos mesmos se tornarem ambientes para outras finalidades, a exemplo de depósitos. Fato que coloca a perder todos os equipamentos investidos em cada laboratório e, o que poderia significar a garantia de estudos avançados e qualificados, transforma-se em mais uma das várias promessas que não são colocadas em prática, desqualificando assim, a seriedade do programa ProInfo.



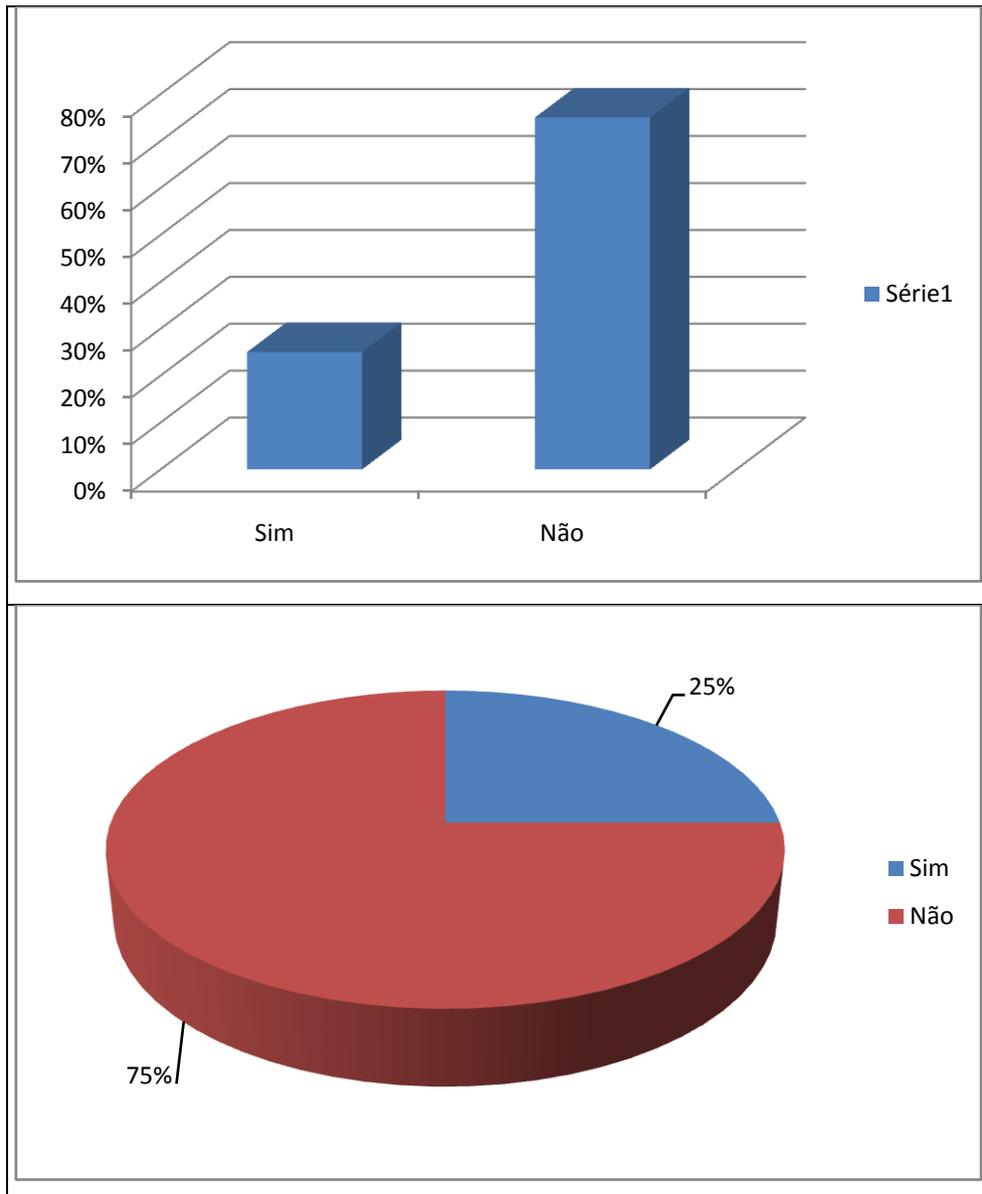
**Gráficos4:** Receptividade dos alunos

Quando questionados sobre o uso de ferramentas para dinamizar e/ou auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, a maioria respondeu que faz use de alguns métodos, a exemplo de Data Show, Power Point, vídeo aula, etc. Sendo assim, é preciso saber qual a receptividade dos alunos diante desses recursos. Os profissionais responderam que os alunos demonstram apresentar uma boa receptividade, resultado comprovado nos gráficos acima que totalizam os 100% de aprovação ao novo modelo de educação. Porcentagem já esperada, haja vista que, o alunado da atualidade é moderno, tecnológico e busca, a todo o momento, por novidades.



**Gráficos5:** Uso de recursos disponíveis on-line

Os gráficos acima revelam que os (as) professores (as) não fazem uso dos recursos on-line, totalizando os 100% de respostas negativas. As respostas comprovam que as escolas não possuem internet, apesar da existência dos laboratórios de informática. Fato que contribui para a não utilização dos laboratórios, perdendo assim, a oportunidade de explorar um vasto mundo de informações capaz de complementar os trabalhos conteudísticos.



**Gráficos6:** Apoio pedagógico

Os gráficos acima registram que apenas 25% dos (as) professores (as) receberam algum tipo de apoio pedagógico por parte do programa ProInfo, este, responsável pela instalação dos laboratórios de informática, assim como pela formação dos (as) educadores (as) para a aplicação das TIC's em sala de aula. Fato que acontece na maioria das escolas nomeadas pelo programa, porém, não há uma explicação óbvia para o acontecido. Alguns dos (as) professores (as) não receberam nenhuma informação, por parte dos gestores das instituições, a respeito do programa e afirmam desconhecer os objetivos e prioridades acerca do mesmo. Com isso, tanto o corpo docente, quanto o corpo discente perdem com a falta de informação, ou seja, perdem as oportunidades de adquirir novas metodologias de ensino, de inovar o clássico e transformar o que é complicado em prático e interativo.

## CONCLUSÕES, CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Mediante o levantamento de informações apresentadas pelos sujeitos professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino da Paraíba percebe-se que quase todos demonstraram interesse por mudanças no processo ensino-aprendizagem através do auxílio da tecnologia, que quando usada de forma adequada faz toda a diferença na sala de aula. Trata-se do interesse de inovar na educação, ou até mesmo, de “caminhar” junto aos estudantes da atualidade, sendo, hoje, uma necessidade buscar por alternativas que favoreçam ao processo de educação. São informações que respondem ao objetivo proposto: analisar a prática do professor de Língua Portuguesa em sala de aula, visando identificar quais métodos de ensino são priorizados pelo (a) professor (a) na busca por novas possibilidades de ensinar e aprender unidas às inovações tecnológicas disponibilizadas pelo programa ProInfo.

Foram destacados os pontos de vista dos sujeitos envolvidos a partir das análises constituídas através de suas respostas. Evidencia-se as seguintes conclusões a partir da análise, o sujeito I se posicionou a favor da valorização à tecnologia educacional como uma nova forma de ensinar e aprender, porém, destacou os motivos pelo qual o programa ProInfo não funciona adequadamente na escola em que leciona. Quanto ao sujeito II foi possível perceber a resistência para integrar as novas competências às práticas pedagógicas, assim como a ausência de mudanças e transformações que surgem e/ou evoluem conforme o passar do tempo, fato que compromete o futuro do país. Em relação aos dados oferecidos pelo sujeito III destaca-se o fato do mesmo desconhecer o programa ProInfo, este que beneficiou a instituição de ensino em que o sujeito leciona com uma sala de informática completa, porém, os responsáveis pelo ambiente não repassaram as informações corretas para o bom uso dos equipamentos, as orientações referentes ao uso do programa instalado nos aparelhos, etc., destaca também, a presença de dificuldades para o acesso à sala. Para finalizar a análise, destaca-se o enunciado do quarto sujeito que apresenta a forma improvisada de trabalhar em sala de aula, valorizando as tecnologias de informação e comunicação (TIC's), além de introduzir o sistema bimodal ao trabalho escolar com equilíbrio e flexibilidade.

Foi possível perceber que quase todos os sujeitos envolvidos na análise demonstraram considerar indispensável o uso da tecnologia na sala de aula, assim como para a vida em sociedade. Isto porque, o aluno de hoje é moderno e “atenado” às várias formas de comunicação, portanto, a educação precisa “caminhar” junto às transformações, usar as

ferramentas adequadas e no momento certo para que, realmente, o seu uso faça a diferença que tanto se espera.

As considerações são comprovadas lembrando que, para que haja perspectivas e benefícios na utilização das tecnologias em sala de aula é preciso entender os pontos fortes e fracos dos alunos, assim como de cada instituição de ensino e trabalhar conforme suas habilidades e possibilidades disponíveis. Para os alunos a maneira mais adequada é através da descoberta das suas deficiências de aprendizagem e desenvolver um plano de aula com o objetivo de supri-las de modo prático, interativo e no formato de conteúdo adequado para cada um. Quanto aos professores, especificamente os de Língua Portuguesa, o uso de estratégias de ensino a partir de ferramentas tecnológicas, assim como dos vários gêneros virtuais disponíveis na rede combinadas de forma on-line e off-line, ou seja, momentos em que o aluno estuda de forma individual (maneira virtual) e a forma de estudo presencial, valorizando a interação entre equipes e entre aluno e professor. Para as redes de ensino é favorável a implantação de novas políticas curriculares, reduzindo os intervalos de intervenção, bem como a disponibilização do uso de recursos de apoio e na formação de professores.

Portanto, finalizam-se os estudos afirmando que, mesmo que os sujeitos façam parte de instituições de trabalho distintas, estes corroboram praticamente, com a mesma visão de ensinar e aprender em meio aos trabalhos práticos que permeiam os avanços tecnológicos. Além disso, mesmo que todas as informações não se encontrem aqui, registradas, a pesquisa foi de grande importância para o aprofundamento do conhecimento dos educadores de Língua Portuguesa acerca da seleção, organização e aplicação da tecnologia da informação e comunicação na sala de aula, haja vista que, a necessidade em continuar a pesquisar sobre o determinado tema seja imprescindível aos anseios pedagógicos da atualidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. et al. **A teoria de Jean Piaget e a realidade escolar**. Rio Grande do Sul/RS, 2009. Disponível em:  
 <[http://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/A Teoria de Jean Piaget e a Realidade Escolar](http://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/A_Teoria_de_Jean_Piaget_e_a_Realidade_Escolar)>
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)**. Brasil, 1997. Disponível em:  
 <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=244&Itemid=462&msg=1](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=462&msg=1)> Acesso em 30 ago 2014, 14:51:13
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais(Ensino Médio)**, Brasília /DF, 2000.
- COUTINHO, C. P. Tecnologias web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português. In: **Educação, Formação & Tecnologias**; v.2(1); p. 75-86, maio de 2009. Disponível em:  
 <<http://www.eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/46/54>>
- FARIA, Paulo. Integração curricular das tecnologias educativas no ensino da Língua Portuguesa: um blog para desenvolver a leitura e a escrita. In: **Educação, Formação & Tecnologias**; v.1; p.11-20, novembro de 2008. Disponível em:  
 <<http://www.eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/46/54>>
- GODOY, Wilson Cabral de. **Tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa: refletindo sobre a formação continuada dos professores**. Curitiba, 2013. Disponível em:  
 <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/31416/R%20-%20D%20-%20WILSON%20CABRAL%20DE%20GODOY.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>
- KARSENTI, T.; VILLENEUVE, S.; RABY, C. **O uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação na formação dos futuros docentes no Quebec**. Tradução: Alain François. Canadá, 2008. Disponível em:  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000300011&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300011&lang=pt)>
- MARQUES, Ramiro. **A Pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934)**. 2007. Disponível em:  
 <[http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica\\_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf](http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf)>
- MASSABNI, V.; G. RAVAGNANI, C.; A.; N. **Progressão Continuada: qual construtivismo está em jogo?** Ribeirão Preto/SP, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n41/v18n41a05.pdf>

MORAN, José. Educação e Tecnologias: Mudar para valer! . In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. [S.l.]: Papirus, 21ª ed, 2013, p. 12-14. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/educatec.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/educatec.pdf)> Acesso em 30 ago 2014, 17:06:24

NIEMANN, F. de A.; BRANDOLI, F. **Jean Piaget**: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. UPF, 2012. Disponível em:

<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT03\\_Movimentos\\_Sociais\\_Sujeitos\\_e\\_Processos\\_educativos/Trabalho/03\\_42\\_51\\_GT03\\_Flavia\\_Niemann.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT03_Movimentos_Sociais_Sujeitos_e_Processos_educativos/Trabalho/03_42_51_GT03_Flavia_Niemann.pdf)

ROCHA, Maria das Vitórias Ferreira da. **Uma avaliação do ProInfo e sua gestão no município de Parnamirim/RN**. Parnamirim/RN, 2013. Disponível em:

<<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/LincolnMoraesdeSouza-ComunicacaoOral-int.pdf>

RONSANI, Izabel Luvison. **Informática na educação**: uma análise do ProInfo. UnC, 2004. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art8\\_16.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art8_16.pdf)

REIS, Rosemeire. **Aprender na atualidade e tecnologias**: implicações para os estudos no ensino médio. Maceió/AL, 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n4/13.pdf>

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Significações de construtivismo na perspectiva de professores “construtivistas” e sua relação com práticas avaliativas**.136 f.: 2007. Disponível em:

<[http://bdtd.ucb.br/tede/tde\\_arquivos/4/TDE-2007-12-13T141040Z-552/Publico/Texto%20Completo.pdf](http://bdtd.ucb.br/tede/tde_arquivos/4/TDE-2007-12-13T141040Z-552/Publico/Texto%20Completo.pdf)

VEEN, Win. **Homo Zappiens**: Educando na era digital / Bem Vrakking; tradução Vinícius Figueira – Porto Alegre: Artmed, 2009.

# APÊNDICE



## QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

1. Na escola em que você leciona há laboratório de informática instalado pelo programa PROINFO?  
 Sim  
 Não
  
2. Qual a situação do laboratório de informática da sua escola?  
 Ativado  
 Desativado
  
3. Com qual frequência você utiliza o laboratório de informática da sua escola?  
 Sempre  
 Às vezes  
 Nunca utilizo
  
4. Que ferramenta tecnológica você utiliza para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico?  

---

---

---
  
5. Como é a receptividade dos alunos com o(s) recurso(s) utilizados em sala de aula?  
 Positiva  
 Negativa  
 Não demonstram reação
  
6. Faz uso de algum recurso disponível on-line?  
 Sim

Não

7. Se a resposta do item anterior for SIM, especifique o(s) recurso(s) utilizado(s)?

---

---

---

8. Você recebeu apoio pedagógico de usos dos computadores e internet?

Sim

Não

9. Qual a contribuição adquirida através do programa PROINFO?

---

---

---

10. Quais os desafios encontrados?

---

---

---